

O novo Sistema SciELO de Publicação cobre todo processo de publicação de revistas científicas, desde a submissão de manuscritos até a publicação em linha na coleção SciELO, incluindo o seguimento de uso e impacto assim como links com fontes de informação nacionais e internacionais. Baseado no princípio de código aberto Open Journal Systems (OJS), o sistema foi desenvolvido pelo Public Knowledge Project e utiliza a Document Type Definition (DTD) do Pubmed Central para a estruturação dos textos.

■ Ambiente

Chuva ácida

Em razão da crescente demanda de utilização do aço inoxidável na arquitetura como material de revestimento externo e considerando a preocupação dos órgãos de controle ambiental com a poluição no meio urbano, foram avaliados os efeitos da chuva ácida nas condições superficiais do aço inoxidável colorido e na lixiviação de cromo para o ambiente. Esse trabalho gerou o artigo “Efeito da chuva ácida em aços inoxidáveis coloridos”, de Célia Regina de Oliveira Loureiro, Ciomara Rabelo de Carvalho, José Antônio Cardoso e Rosa Maria Rabelo Junqueira, pesquisadores da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais/Cetec. Foram realizados ensaios de imersão de chapas de aço inoxidável colorido e natural em solução simulada de chuva ácida, sendo avaliadas a liberação de cromo para a solução e a alteração da aparência superficial

das amostras em tempos de exposição de 1,3,7,14 e 28 dias. Nas amostras de aço inoxidável, com e sem coloração, foram medidos a cor e o



brilho e, para soluções ácidas remanescentes, realizadas análises de cromo total e cromo hexavalente. Os resultados obtidos mostraram que, independentemente do tempo de contato do aço inoxidável colorido com a solução de chuva ácida, houve preservação da aparência do material, sem alteração das condições superficiais, e o teor de cromo hexavalente na solução se apresentou em níveis muito inferiores aos estabelecidos pelo Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais.

REVISTA ESCOLA DE MINAS – VOL. 60 – Nº 1 – OURO PRETO – JAN./MAR. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/ambiente.htm

■ Endocrinologia

Balanco energético

A prevalência da obesidade vem crescendo nas últimas décadas. Associada a esse fato tem-se observado uma mudança no padrão dietético da população em geral, no que diz respeito a um maior consumo de carboidratos. Segundo alguns autores, o índice glicêmico (IG) dos alimentos afeta a composição e o peso corporal. O artigo “Efeitos do índice glicêmico no balanço energético”, de Ana P. M. Guttierrez e Rita de Cássia G. Alfenas, da Universidade Federal de Viçosa, uma revisão da literatura, teve como objetivo avaliar os efeitos do IG sobre apetite, saciedade e composição corporal. A partir das evidências científicas analisadas foi possível constatar que a maioria dos estudos que atribuem efeitos positivos ao IG é cercada de limitações metodológicas. Estudos bem delineados não observaram benefícios do IG sobre os parâmetros citados acima. Diante disso concluiu-se que o IG apresenta pouca aplicabilidade na prática clínica, como uma ferramenta capaz de controlar a saciedade, reduzir o apetite e, conseqüentemente, a prevalência de obesidade.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA – VOL. 51 – Nº 3 – SÃO PAULO – ABR. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/endocrinologia.htm

■ Nutrição

Auto-serviço

O objetivo do estudo “Atitudes de risco do consumidor em restaurantes de auto-serviço” foi avaliar as possibilidades de contaminação dos alimentos no balcão de distribuição, causada por usuários de Unidades Produtoras de Refeições. O trabalho é de autoria de Renata Puppini Zandonadi, Raquel Braz Assunção Botelho, Karim Eleonora Oliveira Sávio, Rita de Cássia Akutsu e Wilma Ma-

ria Coelho Araújo, do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília. A coleta de informações foi realizada em dez Unidades Produtoras de Refeições do Distrito Federal, via observação direta de 12 atitudes de risco cometidas pelos consumidores no período de outubro de 2003 a setembro de 2004. O horário selecionado para observação das atitudes foi o de maior movimento de cada unidade e a amostra foi sistematizada a cada cinco consumidores. O instrumento para coletar os dados relacionava as possíveis atitudes de risco de contaminação no momento em que cada consumidor montava sua refeição. Os resultados obtidos demonstram que, em 96% dos casos observados, os usuários não costumavam lavar as mãos antes de se servirem. Observou-se também que não houve preocupação com o uso exclusivo de utensílios de servir por parte de 50% desses consumidores, enquanto 56% conversavam ou falavam sobre as preparações. Conclui-se que é necessário conscientizar os consumidores para evitar a contaminação de alimentos e as intoxicações alimentares.

REVISTA DE NUTRIÇÃO – VOL. 20 – Nº 1 – CAMPINAS – JAN./FEV. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/nutricao.htm

■ Etnografia

Álcool e índios

O texto “Quando, como e o que se bebe: o processo de alcoolização entre populações indígenas do alto rio Negro, Brasil” analisa o processo de alcoolização em populações indígenas do alto rio Negro, Amazonas. Baseando-se num enfoque compreensivo sobre o que se bebe, como se bebe e quando se bebe, a etnografia privilegia o estudo do contexto sociocultural e histórico no qual se dá o consumo de álcool e a interpretação nativa sobre a questão; discute as transformações históricas nas formas de beber e suas correlações com as permanências e mudanças da vida social. Os pesquisadores Maximiliano Loiola Ponte de Souza, do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, e Luiza Garnelo, da Universidade Federal do Amazonas, concluem que as formas atuais de consumo de álcool estão ligadas à adoção de comportamentos e valores engendrados na fronteira das relações interétnicas e às ressignificações da cultura tradicional que hoje enfrenta dificuldade para oferecer parâmetros para a ação e para a simbolização da vida social pelas gerações mais jovens, diante dos desafios do mundo contemporâneo.

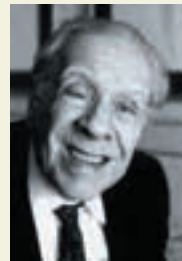
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 23 – Nº 7 – RIO DE JANEIRO – JUL. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/etnografia.htm

■ Literatura

Um escritor nato

“Jorge Luis Borges: história social de um escritor nato”, artigo de Sérgio Miceli, da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo, examina condicionantes e práticas sociais que viabilizaram a trajetória literária do escritor argentino, autor que teria logrado apagar as marcas de sua vida pessoal. Por meio da análise dos textos da juventude, das relações familiares e do campo literário argentino no início do século XX, o artigo explicita novas chaves para compreender a obra borgiana.



FOTOS EDUARDO CESAR

NOVOS ESTUDOS – CEBRAP – Nº 77 – SÃO PAULO – MAR. 2007

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/literatura.htm

■ Neurociência

Estigma da epilepsia

Pessoas com epilepsia sofrem com o estigma da doença, muitas vezes mais prejudicial que a própria condição em si. A epilepsia é uma das condições que mais afetam o comportamento e a qualidade de vida não só da pessoa que tem a doença, mas também da família. Por isso, os especialistas dizem que a epilepsia causa um impacto biopsicossocial na vida das pessoas. Porém esse aspecto do estigma é pouco abordado, especialmente no Brasil, onde superstições, atitudes negativas e falta de informação dificultam a relação da comunidade com a epilepsia. O artigo “Percepção de estigma na epilepsia”, de Paula Teixeira Fernandes e Li Min Li, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, teve o objetivo de discutir aspectos relevantes do tema: conceituação e modelos de estigma na área médica e social; estigma e qualidade de vida; fatores operantes; aspectos neurobiológicos e estratégias para se lidar com o estigma na epilepsia. Pelo fato de ser um conceito multifatorial, o combate ao problema requer também uma intervenção ampla, envolvendo as áreas médica, psicológica e social. O entendimento do processo contribui para uma mudança da interpretação social da epilepsia.

JOURNAL OF EPILEPSY AND CLINICAL NEUROPHYSIOLOGY – VOL. 12 – Nº 4 – PORTO ALEGRE – DEZ. 2006

www.revistapesquisa.fapesp.br/scielo137/neurociencia.htm